

ESTADOS FALIDOS

Covas espera proposta da União para dívidas

Governador afirma que cabe ao governo federal apresentar uma saída para o problema

ANA CRISTINA ROSA

O governador Mário Covas afirmou ontem que o secretário estadual de Fazenda, Yoshiaki Nakano, não apresentará nenhuma proposta de refinanciamento das dívidas de São Paulo em reunião hoje com o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente. Na avaliação do governo paulista, cabe à União apresentar um plano para a rolagem dos débitos. Covas também espera do governo federal condições que tornem viável a aprovação de um eventual acordo pelo Congresso.

"Nakano vai se encontrar com Parente para ouvir", disse Covas. "Ele está atendendo a um convite e não está levando proposta alguma." O encontro foi agendado há cerca de duas semanas. Segundo Nakano, a dívida total do Estado está estimada hoje em R\$ 58 bilhões. Embora se negue a comentar as opções que considera viáveis na negociação, o

secretário sugeriu que o governo federal crie uma linha de financiamento especial para São Paulo.

"Desconheço as bases em que a negociação se dará, mas adianto que não vou antecipar nada pela imprensa quando tiver essa informação", disse Nakano. "No momento, tudo é possível, até a negociação da dívida integral do Estado, caso o governo federal crie uma linha de financiamento especialmente para isso." Segundo Covas, o secretário levará para a conversa apenas os dados sobre o montante da dívida paulista em 30 de março, data base para os acertos das dívidas de Minas e do Rio Grande do Sul.

No Palácio dos Bandeirantes, a expectativa é de que a União proponha para São Paulo um acordo com termos semelhantes aos oferecidos aos dois Estados. Ambos conseguiram refinarçar 80% das dívidas pelo prazo de 30 anos,

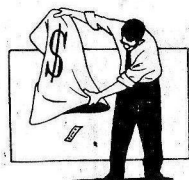
com juros de 6% ao ano. O restante será pago com a privatização de ativos. Minas e Rio Grande do Sul se comprometeram também a cumprir um programa de ajuste que proíbe a contratação de novos empréstimos.

Rolagem — O Senado aprovou ontem a rolagem de 98% da dívida mobiliária de São Paulo, no montante de R\$ 1,35 bilhão, que vence no dia 15 deste mês. O governo estadual foi autorizado a emitir Letras Financeiras do Tesouro Paulista (LFTP), com prazo de até 120 meses, para fazer o giro da dívida.

O limite de 98% da rolagem é superior ao sugerido ao Senado pelo presidente do Banco

Central, Gustavo Loyola. Ao encaminhar o pedido de emissão de títulos de Covas, Loyola indicou o percentual de 91,09% para a rolagem.

■ Colaborou Ribamar Oliveira



APROVADA
EMIÇÃO DE
TÍTULOS
PAULISTAS

Sebastião Moreira/AE



O governador paulista: "Nakano se encontrará com Parente para ouvir"